

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS

NUMERO 6

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre—750 reis; pe'o correio, 900 rs. Brasil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1876.

A redacção só se responsabiliza pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serao restituídos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Damazo 91.—Guimaraes.

GUIMARÃES 20 DE FEVEREIRO.

Estabelecimento thermal de Vizella

Quem tiver conhecimento das eximias qualidades das aguas thermaes de Vizella, exuberantemente comprovadas pelos constantes beneficios que teem produzido, não deixará reconhecer a necessidade de prestar a maxima attenção e interesse a tudo que concernir a este assumpto.

Consequentemente, a creação d'um estabelecimento attinente ao bom aperfeiçoamento d'aquellas aguas, e que preste conjunctamente todas as commodidades e as melhores condições hygienicas de que necessitam as pessoas que d'ellas se utilizam, é indubitavelmente um objecto d'alta importancia e digno dos esforços e dedicação de todos os que presam o bem estar dos seus semelhantes e o engrandecimento d'este paiz.

Convictos d'esta verdade e impellidos pelo sentimento de humanidade e nobre patriotismo, alguns cavalheiros d'este concelho intentaram e conseguiram a organização d'uma Com-

panhia, que levasse a effeito esse grandioso melhoramento. A despeito das grandes difficuldades consocias de todas as empresas d'esta ordem, a Companhia, possuida do entusiasmo e effervescencia que lhe despertou este elevadissimo e utilitario commettimento, encetou sem demora e com inexcedivel energia os trabalhos preparatorios para o conseguimento do seu fim.

Os excellentes resultados que advirão para todo o paiz do levantamento d'este edificio deixaram, d'esde logo, persuadir, que o governo dispensaria todo o seu apoio e protecção a bem d'este grande empreendimento. Tudo fazia crer e esperar que, em pouco tempo e sem grande custo, a companhia ficaria habilitada a dar principio ás obras do estabelecimento e que cedo a humanidade poderia aproveitar-se dos seus beneficios.

Esta expectativa, porém, não se realisou e pouco falta para perder-mos de todo a esperanza de ver consummado este indispensavel e utilissimo melhoramento. Não, porque a companhia—e honra lhe cabe porisso—tenha diminuido os seus esforços, ou descurado o seu intento; mas sim, porque o governo, a quem principalmente incum-

bia aplanar o caminho e desviar tudo o que podesse embaraçar os passos da companhia, tem pelo contrario levantado um sem numero de difficuldades, que tolhem o seu andamento e que parecem mirar simplesmente á dissolução da empresa.

Aos multiplicadissimos embaraços que, da parte do Governo, teem sobrevindo á companhia, accresce agora mais um, injusto e desarrazoado, e que deixa transparecer bem o proposito que ha d'impedir a todo trance uma obra, que daria honra ao paiz e cobriria de gloria a todos os que para ella cooperassem.

Referimo-nos a uma celebre Portaria, que acaba de ser expedida pelo Ministerio do Reino, denegando á companhia a urgencia que tinha sollicitada para a expropriação ordenada por Decreto de 14 de dezembro de 1875. Os fundamentos pelos quaes o sr. Ministro do Reino recusa a urgencia d'expropriação são futeis e completamente destituídos de raciocinio e justiça. Não convencem, e apenas tornam bem patente o desejo inexplicavel do governo em obstar á realisacção do nobilissimo intento da companhia.

N'esta Portaria, o sr. Ministro do Reino accusa injusta e acre-

mente a companhia por ter sido negligente e pouco cuidadosa com os seus trabalhos, e d'aqui tira argumento para negar-lhe a urgencia da expropriação. Isto não é serio.

A arguição, que o sr. Ministro assaca á companhia é falsissima, porque, todos sabem a actividade e esforços que ella tem até agora empregado para chegar, quanto antes, ao seu desideratum: ninguem ignora as grandes e numerosas difficuldades que ella tem vencido pela sua provada constancia e energia, difficuldades que, em grande parte, teem precedido do governo; mas, quando mesmo a censura fosse merecida e bem cabida, seria isso motivo para recusar-se á companhia a urgencia da expropriação? A actividade ou inercia da companhia tem por ventura alguma couza com a necessidade da urgencia?

Pois, o sr. Ministro do Reino accusa a companhia de negligente, mostra o seu desagrado pela inosidade dos seus trabalhos, e por outro lado vae elle mesmo alimentar essa morosidade, recusando-lhe a urgencia da expropriação!!!

Isto não se comprehende, nem se commenta.

Diz mais o sr. Ministro, que

não pode conceder a urgencia da expropriação, por isso que:— «este processo excepcional e «violento sómente é permitido, «quando com a demora, se lesa «algun interesse publico, o que na «hypothese se não verifica, co- «mo o prova a inercia da direc- «ção da Companhia, deixando «decorrer tempo de sobejo para «conseguir a liquidação dos ter- «renos expropriados.»

D'isto não se pode inferir outra couza mais, senão que, na opinião do sr. Ministro, o estabelecimento, que a companhia se propõe construir não presta utilidade publica, embora seja destinado ao bom aproveitamento das aguas thermaes de Vizella, que tantos beneficios teem produzido, e ministre todas as commodidades necessarias para as pessoas que as vão procurar.

Para o sr. Ministro do Reino, a saude e o bem estar dos seus subordinados não tem valor algum.

E tanto isto é verdade, diz o sr. Ministro do Reino, que a mesma direcção da companhia, o tem mostrado pela sua inercia e pouca sollicitude em tratar d'este objecto.

E esta?... Ninguem a esperava. O estabelecimento thermal de Vizella não é d'interesse

FOLHETIM

UM CASAMENTO
POR
CHARLES FEYBAUD

VERSÃO DE A. L.

[Continuação]

Poucos dias depois Valdoviño procurou-me mais cedo que o costume, trazia o semblante animado e triste do homem que resolveu cumprir um dever que lhe é penoso.

«Caro amigo, disse-me elle, sabeis o que se passa em Hespanha? Minas vae atravessar os Pyreneus.

Isso diz-se; mas será bem verdade que elle queira entrar de mão armada em Hespanha?

Sim é, e portanto amanhã parto para a fronteira.

E' possivel!... exclamei eu, e nada me tinhas dito de tal projecto!...

Para que? Para que te havia de affligir com as reflexões dos meus tristes pressentimentos? Bom amigo, prevejo as consequencias d'esta tentativa infructifera, n'ella muitos valentes perderão a vida e nada mais se conseguirá. Mas eu devo aos que esperam a liberdade da Hespanha os meus esforços e ajudal-os hei. A honra ordena-me que parta e ainda que soubesse correr a uma morte inevitavel, não hesitaria.

Eu estava consternado, mas que responder a um homem que apreciava mais a honra, do que a vida?

«Irei esta noite despedir-me de M.^{me} Dujabert, proseguiu elle algum tanto embaraçado. Se o quizeres iremos hoje um pouco mais cedo, queria annunciar-lhe a minha partida antes que entrassem os frequentadores.

Posto que chegassemos cedo, já estavam muitas pessoas no salão de M.^{me} Dujabert quando nós entramos. Laura, em pé, juncto do tio fazia um ramo, a irma-

mais nova sentada n'uma almofada aos pés d'ella dava-lhe uma a uma as flores: formosissimo quadro digno d'um talentoso pincel.

«Meu bom tio, exclamava ella com infantil alegria, vêde que lindo ramo! gosto immenso d'estas aromaticas rozas!... tem o perfume do sandalo!...

Repentinamente callara-se, tinha reconhecido atraz de si os passos de Valdoviño; brincou-lhe meigo sorriso nos labios e abaixou a gentil cabeça sobre o ramo escondendo assim o pudibundo rubor que a afogueava. Quando depois de passado o enleio levantou o sorridente rosto, já Valdoviño estava diante d'ella, mas tão serio e pallido que ella estremeando desviou d'elle a vista.

M.^{me} Dujabert viéra sentar-se ao lado do impertinente tio que adormecera em cima do jornal.

«Aqui está o sr. Valdoviño que nos vem fazer as suas despedidas, lhe disse ella acordando-o; parte amanhã para a fron-

teira, vae juntar-se ao exercito de Minas.

«A! sim, sei, o exercito de Minas; é um valente militar, respondeu o velho reabrindo os olhos; desejo lhe uma boa viagem.

Laura apoiou-se na cadeira do tio, empallidecera e com o olhar interrogava Valdoviño; receiei que notassem esta scena muda e que a pobre creança não podesse reter as lagrimas; mas teve força para tal, constrengendo-se pôde domar o primeiro movimento de dôr e surpresa. Tentou concluir o ramo começado, sorriu ás alegres exclamações das irmãs; mas faltando-lhe as forças teve de succumbir e de sahir momentaneamente do salão.

Quando voltou, os olhos estavam humidos e eu vi-lhe molhado o lenço bordado que trazia na mão. Assentou-se e pertendeu esconder-se na sombra da janella; mas a mãe chamou-a e ella levantando-se deixou o lenço e o ramo em cima da cadeira. Val-

doviño estava em pé defronte da janella; empurrou para de traz das cortinas a cadeira que Laura acabava de deixar e ali pegando no lenço beijou-o e guardou-o sobre o coração. Ninguem, a não ser eu, tinha visto este rapido movimento.

Quando Laura veio retomar o seu lugar só o ramo estava em cima da cadeira; ella olhou para Valdoviño, mas não o procurou; tudo advinhara. Então elle, tremulo, pegou no ramo, respirou-lhe os perfumes e tornou a entregar-lhe o junctamente com uma carta.

A' meia-noite foi necessario sahir: Valdoviño beijou a mão a M.^{me} Dujabert e ao passar inclinou-se respeitosamente deante de Laura, que desfallecida se amparava na mais nova das irmãs. Vinte pessoas curiosas tinham os olhos n'elles; eu tremia; felizmente esta insoffrivel situação não durou senão um momento.

[Continua.]

publico, porque a direcção da companhia não tem applicado toda a sua energia e esforços para o mesmo!!.

Estas couzas dizem-se unicamente para fazer rir e não para convencer; mas, quer-nos parecer, que o sr. Ministro do Reino nem isso conseguiu.

Oxalá, que a companhia não succumba com estas contrariedades e que o governo cesse de perseguil-a no seu humanitário intento. E' o que, com ardor, desejamos e comnosco todos os que pugnam pela prosperidade e interesses do paiz.

MELHORAMENTOS DO MUNICIPIO

RELATORIO

Da Gerencia da Camara Municipal de Guimarães

[Continuado do n.º 4]

Pela Carta de lei de 11 de setembro de 1861 foi auctorizada a contracção d'um empréstimo de 13:837\$500 reis destinado, segundo o artigo 4.º da dita carta de lei, exclusivamente á construcção de um mercado publico, e á reconstrucção e melhoramentos das respectivas calçadas e rua de Santa Maria. D'este empréstimo acha-se mutuada a quantia de 12:519\$041 reis que teve a respectiva applicação, não se tendo podido conseguir o levantamento do resto (1:318\$459 reis) por ter fallhado completamente uma das verbas consignadas para juro e amortisação, o imposto de 40 rs. por cada carro entrado nas barreiras da cidade, com chapa de trilho estreita ou pregos salientes.

Este imposto, que na epocha em que foi votado para dotação do empréstimo (1861) attingio á importante quantia de 1:001\$700 reis, arrematou-se no corrente anno economico pela de 3\$000 reis! Esta mesma cauza tornou mais demorada a amortisação, que sem esta circumstancia estaria já de ha muito inteiramente feita. Até 31 de dezembro ultimo tem-se amortisado reis 8:647\$528 e restam em divida 3:871\$513 rs.

O segundo empréstimo de 21 contos de reis, auctorizado por decreto de 12 d'abril de 1871, acha-se mutuado na sua totalidade e o seu producto applicado ás diversas obras a que era destinado. O capital amortisado até 31 de dezembro ultimo é de 6 contos e trezentos mil reis e o saldo em divida de 14 contos e setecentos mil rs.

Ambos estes empréstimos, dos quaes o primeiro com a applicação supra mencionada, e o segundo dissimulado por diferentes obras na forma seguinte:

Rua nova do mercado, reconstrucção da rua da Rainha e praça da Oliveira...	4:960\$000
Rua da Infesta.....	2:219\$593
Novo estabelecimento das Taipas.....	5\$250\$000
Cemiterio.....	8:570\$407

ioram insufficientes, não poden-

do concluir-se com a verba votada a maior parte das obras contempladas.

A praça do mercado, cuja verba do empréstimo á bastante tempo se esgotou, sem talvez se completar por via d'ella uma terça parte da obra projectada, tem-se continuado em todos os annos um pouco pelos redditos ordinarios com a morosidade que decerto tendes notado, porque as forças da receita mais não permitem.

No alargamento e reconstrucção da antiga rua da Infesta, hoje de Santa Maria, tem-se continuado do mesmo modo as obras pelos meios ordinarios, porque a verba votada no empréstimo apenas foi sufficiente para o pagamento dos predios expropriados.

A verba votada para a abertura e construcção da nova rua, communicando a de Santa Luzia com a praça do mercado, e reconstrucções da rua da Rainha e praça da Oliveira, teria sido tambem insufficiente se a primeira d'estas obras, competentemente classificadas como fazendo parte do 1.º lanço da estrada municipal de S. Torquato, não fosse em grande parte custeada pelo cofre da viacção, do qual, com a devida auctorisação se dispendeu a quantia de reis 4:425\$320.

Finalmente das verbas d'este empréstimo applicadas para o novo estabelecimento thermal das Taipas e para a feitura do cemiterio, restam pequenas quantias, insufficientes para o completo pagamento das tarefas arrematadas e em construcção, tendo por isso de supprir-se o resto e a continuacção das obras tambem pelos rendimentos ordinarios. Se, porém, a receita ordinaria por si basta para a continuacção e conclusão d'algumas obras mencionadas, por serem menos custosas e estarem muito adiantadas e proximas da sua conclusão, julgámo-la diminuta bastante para fazer face ás despesas, que demandam o mais rapido proseguimento e prompta conclusão da praça do mercado e cemiterio, obras que mais que todas interessam o municipio e o publico, e que ainda bastante dispendiosas pelo seu atrazoso com longa e prejudicial demora poderão assim terminar-se. Sem querer-mos aconselhar á muito digna e illustrada vereação que nos succede, entendemos que será conveniente lembrar a necessidade d'um empréstimo para este fim. Vae n'isso grande proveito do municipio para o qual estas obras terminadas serão duas fontes de receita importantes que largamente compensarão os sacrificios agora feitos.

A Camara poderá satisfazer esta necessidade, que nos parece impreterivel, sem crear nova receita, nem gravar mais a que está actualmente presa ao juro de amortisação dos empréstimos existentes, solicitando as devidas auctorisações para a contracção e levantamento d'um empréstimo da quantia necessaria e sufficiente para pagamento dos saldos em divida dos empréstimos de 1861 e 1871 (18:550\$813 reis) e para a continuacção até fi-

nal conclusão das duas obras da praça do mercado e cemiterio, consignando para juro e amortisação do novo empréstimo a dotação dos antigos que por este se solvam.

Passemos agora a tractar do terceiro e ultimo empréstimo d'esta Camara, auctorizado por Accordão do Conselho de Distrito de 5 de fevereiro de 1875, na importancia de 10 contos de rs.

D'este empréstimo, como applicação especial aos melhoramentos e aformoseamento do largo do Toural, e alinhamento e córte da alpendrada da antiga alfandega do peixe, acha-se mutuada a quantia de 4 contos e quatrocentos mil reis, com que se indemnizaram os proprietarios dos quatro predios comprehendidos no alinhamento projectado com a demolição da alfandega, e com que se tem custeado as despesas com as obras do Toural. Ainda se não amortisou quantia alguma d'este empréstimo, por não ter decorrido um anno desde o seu levantamento.

Completaremos esta nossa resumida exposiçào sobre o estado dos empréstimos do municipio com os mappas n.º 2 e n.º 3. Pelo primeiro vereis que por conta dos empréstimos auctorizados a este municipio na importancia de 44:837\$500 reis se tem mutuado a quantia de 35:919\$041 reis, da qual se amortisaram até 31 de dezembro passado reis 14:947\$328 sendo actualmente a divida municipal 22:971\$513 rs. Pelo mappa n.º 2 conheceis a applicação que tem tido o producto do empréstimo de 21 contos de reis em conformidade com o decreto de 12 d'abril de 1871, que o approvou.

Por ultimo resta-nos, n'esta parte do nosso relatorio, dar-vos conhecimento dos rendimentos effectuados e applicação que lhes temos dado, o que satisfaremos, apresentando-vos os documentos n.º 4, 5, e 6, que formam as contas da receita e despesa do municipio, durante a nossa gerencia.

[Continua.]

Revista Estrangeira

Depois da nossa ultima «Revista», tanto o telegrapho como os mais bem conceituados jornaes do paiz e do estrangeiro,—incluindo a propria «Independencia Belga»,—que primeiro noticiou o boato nos disseram que é imaginaria a derrota, que se disse soffrera o general Moriones.

De feito, este general,—segundo nos communica o telegrapho, achava-se com Loma em Vergara á espera que Quesada termine as operações que encetou e que tem por fim a junção dos tres corpos do exercito commandados por estes 3 generaes.

—Continua a reinar em Hespanha o systema de perseguições de que tanto abusou a ex-rainha Isabel. Faltam só os fusilamentos, para em tudo se assemelhar o governo do *hijo* com um o de *su madre*.

Estes «conservadores» hão-de ser sempre os mesmos: só calcando a liberdade, estabelecendo o tyran-

comonorma de governo, é que podem governar. Já se não lembram d'Alcolea e das causas que a motivaram.

Comunica-nos o telegrapho, que Estella já está em poder das tropas liberaes. A ser verdadeira esta noticia, os carlistas perderam o unico ponto forte aonde contavam rechazar as tropas do governo de Madrid. Refugiados os carlistas em Tolosa, que resistencia seria podem oppor aos generaes que os perseguem?

Martinez Campos já se apoderou das fortes posições de Peña Plata, e se Primo de Rivera, não está de posse de Montejurra, tudo leva a crer que este baluarte dos carlistas breve se lhe submeterá.

El-rei já partiu para o norte a tomar o commando em chefe, e já se acha em Veigara.

—O gerente da «Republique Française» foi condemnado em um mez de prisão e na multa de 2:000 francos por, segundo já aqui disse-mos, aquelle jornal ter publicado alguns trechos d'um opusculo que se distribuiu nos Vosges contra o sr. Buffet e que este tomou como injuriosos á sua pessoa.

—Os insurgentes da Hersegovina protestaram contra a nota de mr. Andrassy e não estão dispostos a deporem as armas. Em vista d'isto, consta que a Austria fará occupar algumas provincias por corpos de tropa.

CARTA DE LISBOA

LISBOA 19 DE FEVEREIRO.

Meus caros collegas. Cuidades provavelmente que no meio dos prazeres que aqui nos atordoam eu me esqueci de vós, enganaste-vos; de novo volto a esta arena gladiar-me em pró do justo e do bello.

Na casa electiva os deputados opposicionistas teem feito tudo para abalar a posição do governo e os defensores d'este, o mais das vezes pouco felizes, teem luctado braço a braço com os seus adversarios. A opposição ainda que pouco numerosa é forte de talentos, e alguns ha a quem o governo não póde oppor outros d'igual pujança, se os proprios ministros não entram em combate; todavia como todas as questões são por fim decididas pela votacção e esta é sempre de grande maioria para o governo, esta está firme e a nosso ver conservará as pastas por muito tempo, a não ser que qualquer circumstancia impossivel de prevér o não derrube.

Na quarta feira passada discutiram os eleitos do povo o orçamento e na occasião em que se tratava das despesas do ministerio da marinha levantou-se grande tormenta a respeito da compra do couraçado Vasco da Gama. A opposição condemnou como desperdicio e esbanjamento tal compra. Por parte do governo fallaram alguns membros do parlamento e entre estes o sr. Thomaz Ribeiro.

Na quinta feira teve a camara trabalhos de commissões e na sexta (18) continuou na camara a discussão do orçamento e de novo se fallou do incidente na ultima sessão levantado. Oraram por parte da opposição Luciano de Castro, Osorio de Vasconcellos e Pinheiro Chagas; por parte do governo o sr. Carlos Testa e presidente do concelho, que n'um bello e artificioso discurso demonstrou a conveniencia das despesas que impugnavam á sua gerencia e mesmo emendou

alguns exageros da sua muito zelosa maioria.

—Em S. Carlos tem-se cantado a Traviata com extraordinario exito por parte da Vitali Botta e Corsi.

—Na Trindade a Corôa de Carlos Magno, extraordinaria sensaboria, mas admiravelmente posta em scena, attrae a este theatro numerosa concurrencia.

Todos os theatres se preparam com reportorio folgado, proprio da epocha carnavalesca que em breve nos baterá á porta.

—Na bolsa realizaram-se hontemas seguintes transacções: 15 titulos do banco de Portugal a 600\$000 reis; 19 açções do banco Ultramarino a 99\$900; 15 obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro d'assentamento a 90\$200; 70:100\$000 reis d'inscrições a 54; 50 mil escudos de fundos hespanhoes, coupon corrente a 18,65; 30 mil a 18,60.

Os nossos fundos ficaram em Londres no dia 17 53 1/2 e 53 3/4 e os hespanhoes a 19 5/9 e 19 3/4.

A. L.

CORRESPONDENCIA

BRAGA, 20

(Do nosso correspondente)

Poucas novidades temos por aqui dignas de mencionar-se; mas no entanto, para cumprir os deveres de correspondente, deveres bastante espinhosos, n'estas circumstancias, ahivão as que pude colher mais dignas da attenção publica.

—Por noticias recebidas do concelho de Villa Verde, sabe-se que tem feito por alli alguns estragos a terrivel epidemia da variola.

—O sr. Antonio Maria da Fonseca, intelligente correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Porto», contrahio os laços do matrimonio com a ex.ª sr.ª D. Maria Clara Machado Paes d'Araujo da Filgueira Gajo, filha do ex.º sr. José Maria Paes d'Araujo da Filgueira Gajo, da nobre casa da Fervença, do concelho de Barcellos.

O sr. Antonio Maria da Fonseca é um cavalheiro d'altos merecimentos e ao mesmo tempo d'uma educação esmerada, assim como a exc. noiva, —porisso desde já lhe agouramos a mais ridente e auspiciosa lua de mel.

—Tambem se uniram pelos mesmos laços do matrimonio o exc.º visconde de Ruães com a ex.ª sr.ª D. Anna Carolina de Sousa Pereira de Vasconcellos, da casa dos Avelares, d'esta cidade.

—Fei nemeado para substituir o sr. reitor do lyceu na cadeira de francez, no seminario de S. Pedro, o muito apreciavel romancista e distincto poeta o sr. Alfredo Campos. A escolha não podia ser mais acertada, pois o sr. Alfredo Campos alem de ser um moço de não vulgar intelligencia, reúne em si aquillo que torna o homem digno de todas as considerações e respeito. Eu, como amigo e admirador de s. ex.ª, d'aqui lhe envio os meus singeros parabens.

—Até que finalmente, a chuva so dignou visitar-nos. Estes ultimos dias teem sido d'um perfeito inverno; porém, no momento em que estou escrevendo, 7 da manhã, o dia apresenta-se risonho e bello.

Até cedo.

X.

NOTICIAS PARA AS SALAS

Acham-se em Vianna do Castello, hospedados em casa dos exm. srs. Rocha Paris, os exm. viscondes da Torre.

Contrahiram os laços do matrimonio o exm. Antonio Maria de Fonseca e a excellentissima senhora D. Maria Clara Machado Passos da Silveira Gajo, da casa de Fervença no concelho de Barcellos.

A excellentissima viscondessa de Roriz e suas sympathicas filhas, partiram para o Porto, aonde se demoraram alguns dias.

O exm. Antonio Barreto, ex-ajudante do general da terceira divisão militar, vai casar-se com a excellentissima senhora D. Antonia Monteiro, da casa do Ribeirinho, da villa d'Amarante, irmã da excellentissima Baroneza do Ribeirinho e do exm. Commendador Agostinho Monteiro.

O casamento deve ter lugar n'aquella villa, no dia 24 do corrente.

Pelas informações que nos foram prestadas, sabemos que os illustres nubentes são dotados de apreciáveis qualidades, e por tanto desde já lhe agouramos um futuro cheio de alegrias e felicidades.

Partiram para Lisboa os exm. Conselheiro Antonio Alves Carneiro e Francisco Pedro Felgueiras.

Suas excellencias vão assistir ás exequias do honrado Marquez de Sá de Bandeira.

Na quarta feira passada uniram-se matrimonialmente o exm. sr. Bento Luiz Ferreira Carmo, vi. conde de Ruões com a excellentissima senhora D. Anna Carolina Jacome de Soiza Pereira e Vasconcellos, da casa dos Avellares.

A cerimonia teve lugar na capella da quinta de Ruões.

D'aqui felicitamos os illustres noivos.

Regressou a Coimbra o festejado romancista o exm. sr. Camillo Castello Branco.

Fez annos no dia 17 a excellentissima condessa de Bertrandos (D. Thereza.)

Faz amanhã annos a excellentissima senhora D. Maria Emilia de Castro Sampaio.

A sua excellencia, a quem dedicamos a mais respeitosa estima, enviamos os nossos sinceros parabens.

Casou-se hontem na casa de Segade, proximo das Taipas o nosso amigo Antonio Joaquim de Mello com a excellentissima senhora D. Margarida Angelina da Silva Caldas.

Desejamos aos sympathicos noivos todas as felicidades.

Esteve entre nós de passagem para Braga o nosso sympathico amigo o exm. sr. Manuel Luiz Gonçalves Junior, secretario da administração do concelho de Fafe.

Está livre de perigo, e já em convalescença do grande incommodo que soffreu a esposa do exm. Conselheiro José Barbosa da Costa Lemos.

Acha-se melhor dos seus graves padecimentos o exm. sr. José Joaquim Fernandes, escrivão de Fazenda do concelho de Fafe.

NOTICIARIO

Expediente.—Prevenimos os nossos assignantes para que não mandem o importe das suas assignaturas pelo distribuidor do jornal, por que isso traria embaraços á administração.

Logo que seja publicado o n.º dez passaremos recibos a todos, e é então e unicamente no escriptorio da administração, ou em troca de recibos passados pelo

administrador, que terão de pagar as suas assignaturas.

Extracto da ultimaseção da camara municipal—Sessão de 16 de fevereiro de 1876—Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores Martins, Campos, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás dez horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Offícios:

Um do sr. Governador Civil remettendo trez tubos com vaccina a fim de se promover a propagação da mesma.

Outro do sr. Administrador do concelho remettendo quatro processos relativos ao recrutamento

Requerimentos:

Um de Bernardo José da Silva pedindo licença para reconstruir as portadas do seu predio na rua de S. Damaso, conforme a planta que juntou Deferido.

Outro da Junta de Parochia de S. Christovão de Selho pedindo auctorisação para lançar uma derrama de 31570 rs. Deferido.

Outro de Francisco Baptista de Mattos, da freguezia de Longos, dedindo licença para tapar um montado. Foi a informar á Junta de Parochia.

Outro de José da Fonseca, de Cerzedo, pedindo um subsidio conforme o artigo 294.º do Código Civil. Foi deferido.

Outro de Josepha Matta, da rua d'Alcobaça, pedindo igual subsidio. Foi deferido.

Outro de Manuel Fernandes, de Mesão frio, pedindo identico subsidio. Foi deferido.

Mandou-se fazer um candieiro para ser collocado na rua d'Arcellona.

Resolveu-se proceder á arrematação da obra de calcetaria na rua que do Campo do Toural segue para a nova praça do mercado.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

Lyceu da Trindade—Sob esta epigraphe publicou o «Commercio do Porto» no seu n.º 38 o seguinte:

«O numero dos alumnos matriculados até 31 de dezembro do ann.º findo nas aulas do lyceu da Trindade foi de 260, sendo 127 do sexo masculino e 133 do feminino.

Dos primeiros frequentaram instrucção primaria 126, francez 14, inglez 6 e desenho 22; das segundas frequentaram instrucção primaria 133, francez 5, inglez 2, desenho 15, canto 26 e piano 11, além das prendas proprias do seu sexo, como são obras de malha, costura, bordados, etc.

N'esta util instituição que teve principio em 23 de novembro de 1857, teem-se matriculado até 31 de dezembro preterito 3:049 alumnos sendo do sexo masculino 2:769 e do feminino 2:282.»

Chamamos a atenção das associações congeneres, existentes em Guimarães, para a importante significação d'estas cifras.

A sorte da instrucção primaria está mais no desenvolvimento da iniciativa particular, do que n'uma reorganisação completa da legislação respectiva, que nos parece tarde se fará.

Por outro lado a conservação e

augmento das associações religiosas, a quem nos estamos dirigindo, depende sobretudo da maior somma de serviços com que ellas concorram para o progresso e bem estar das classes menos protegidas da fortuna.

Se nos permittissem uma advertencia, dir-lhe-hiamos, que o desenvolvimento da caridade e da instrucção, gratuita e geral, deveriam merecer-lhe constante e singular disvelo.

Banco Lusitano—Está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1875 aos accionistas d'este Banco. Na respectiva secção vae o annuncio.

Banco Commercial de Guimarães—São convidados os accionistas d'este estabelecimento bancario para entrarem com a ultima prestação, ou 15% por acção desde 15 a 20 de março proximo. Veja-se o annuncio que em outro logar publicamos.

Agradecemos ainda.—Aos nossos collegas do «Diario de Noticias», «Aurora do Cavado», «Popular do Porto», «Aurora do Tejo», «Gazeta do Norte», agradecemos a honra que nos fazem, trocando com o nosso jornal.

A's damas.—Chamamos a atenção das nossas amaveis leitoras para o annuncio que, com a epigraphe «La Moda Elegante», publica no nosso numero de hoje a Livraria Internacional. Recommendamos esta publicação, como uma das melhores que n'este genero se fazem na Europa.

Professora regia.—Obteve provimento, por mais tres annos, na cadeira d'instrucção primaria d'esta cidade, a professora regia D. Maria da Soledade Cardoso Avelino.

Publicações litterarias—Da Livraria Internacional do sr. Chardron recebemos as primeiras folhas das importantes obras «Philosophia fundamental» e «Cartas a um Sceptico», por D. Jayme Balmes. Agradecemos.

Fallecimento.—Falleceu em Coimbra o sr. Thomaz Pinheiro, alumno do lyceu d'aquella cidade.

O finado era sobrinho da ex. ma sr.ª D. Amelia Norton esposa do exm.º Commendador Joaquim Alves Carneiro, a quem transmittimos os nossos sentidos pezaes.

Outro—Victima d'uma apoplexia, finou-se na semana passada o antigo e honrado negociante d'esta praça, o sr. Domingos José de Souza, pae do nosso assignante o sr. José de Souza Guimarães, acreditado negociante da praça do Toural.

O finado era bem quisto dos seus conterraneos pela sua muita probidade.

A sua familia damos sentidos pesames.

Outro—Deixou tambem de pertencer ao numero dos vivos, e quando a primavera da vida lhe promettia dias cheios de ven-

tura e felicidade, a exm.ª sr.ª D. Maria Candida Henriques, irmã dos exm.ºs srs. Drs. José Guilherme e Julio Augusto Henriques.

Esta senhora finou-se em Coimbra, aonde se achava com seu irmão o dr. Julio Henriques, lente de philosophia na Universidade.

Aos seus, d'aqui lhe endereçamos os nossos profundos sentimentos.

Rendimento telegraphico—A estação telegraphica d'esta cidade, rende a quantia de 445040 reis, durante o mez de janeiro ultimo.

Arrematação—No dia 16 de março proximo, t um lugar no ministerio da fazenda, a arrematação d'um fóro pertencente ao cabildo da Insigne Collegiada d'esta cidade, imposto no cazal do Moreira da freguezia de Nespereira d'este concelho. Este fóro está avaliado na quantia de 1:6855313 rs.

Carnaval—Até que finalmente acreditamos que se acha entre nós esse velho folião, que occultando com arte os seus cabellos grisalhos, a sua cutis raggosa, se nos mostra metamorphoseado no mais elegante e espirituoso faccira. Eil-o em toda a parte, e mal se avista, ninguém resiste ao seu magico poder. Valhos e novos correm atrás d'elle electrisados por aquella alegria louca que o *maganão* transmite a todos com o seu aspecto truanesco e fino *verve*.

Nunca o apanharam desprovido de bons ditos. A's damas o mais espiituoso galanteio: aos rapazes a mais refinada mordacidade e até os proprios ve hos não saem incólmes das suas diabolicas travessuras.

Hontem de tarde vimol-o nós sob a forma do Deus Marte em vistosa cavalgata percorrendo algumas ruas d'esta cidade.

A' noite no theatro deparou-se-nos de multiplicadissimas formas, traduzindo *costumes* de bom gosto e aprimorado tom.

Não temos espaço para mencionar todos, mas ainda assim não podemos deixar d'indicar os que mais se distinguiram e prenderam a atenção e que, indubitavelmente, foram do *Soldado arabe d'Abdel kader*—*Salteador da Calabria*—*Principe Grogiano*—*chefe de Clun, Escocoz*—*Soldado Indu*, destacando se bastante tambem uma dama casquilhamente vestida acompanhada do seu *petit crève*. Para nada faltar até nos appareceu tambem o mysterioso *Cecylio*?

A concorrencia tanto d'espectadores como de mascaras, foi bastante numerosa, havendo grande animação e enthusiasmo até ás 2 horas da manhã.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do Escrivão Oliveira, correm editos de 30 dias, a contar do

dia 11 do corrente, a citar todas e quaesquer pessoas certas e incertas, que se julgarem com direito ao cazal d'Amorosa, situado na freguezia de S. Pedro d'Asurey d'esta comarca, ou ao seu preço em deposito no Banco de Guimarães, no importe de 4:8005 rs. e que foi arrematado pelo requerente João Pereira Guimarães d'esta cidade, em praça voluntaria, promovida por João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Naples e mulher, da casa do Toural d'esta cidade, e hoje residentes na casa e quinta de Tresmonde, freguezia de S. Martinho do Conde d'esta comarca, pena de, nao o fazendo, serem lançados, e o dito cazal ser julgado livre e desembargado para o arrematante, e o dito preço para quem de direito fór.

(18)

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 5.ª e ultima prestação de 15% ou reis 7500 por acção, desde o dia 15 a 20 de março proximo futuro.

Em Guimarães na thesouraria do Banco:

No Porto, na Caixa Filial:

Em Braga, em casa dos srs. Almeida & Pereira.

São igualmente convidados os mesmos srs. accionistas a declararem n'este acto o nome em que as acções definitivas devem ser passadas, entregando para o referido fim os titulos provisionarios, dos quaes cobrarão o respectivo recibo.

Guimarães 14 de fevereiro de 1876.

Os Directores,

José Chrysostomo da Silva Basto.

José Maria da Costa.

Joaquim José de Azevedo Machado.

(22)

BANCO LUZITANO

Na thesouraria do Banco de Guimarães paga-se o dividendo de 2.º semestre de 1875 aos accionistas do Banco Lusitano na razão de 7 mil reis por acção.

(27)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales, e a requerimento de Manoel Mendes, do logar dos Encados, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, correm editos de 30 dias, a contar do dia 8 do corrente, a citar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á herança do ausente Antonio Mendes, morador que foi na mesma freguezia d'Abbação, e ausente á mais de 25 annos no imperio do Brazil, para que no dito prazo o venham deduzir, sob pena de lançamento e de ser habilitado o dito Manoel Mendes como unico e universal herdeiro do dito seu filho.

(26)

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

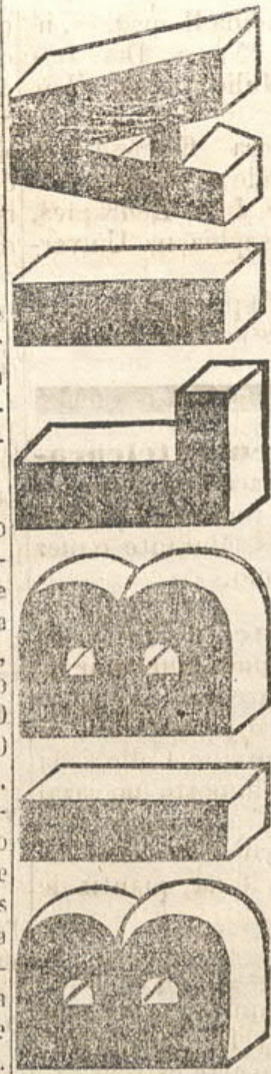
Indispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora prenda-da.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapéus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. — 1.ª edição, anno 7\$520 — 2.ª edição, anno 5\$640 — 3.ª edição, anno 3\$760 — 4.ª edição, anno 2:820. — Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados pôde dirigir-se ao agente da Empreza n'esta cidade na — Livraria Internacional — S. Damaso. (30)



NARRATIVAS DO NOVO E ANTIGO TESTAMENTO

Obra approvada por todos os bispos da Suissa, e muitos da França e Italia. 1 vol. de 293 paginas com 140 gravuras, em excellente papel e encadernado. 500 rs.

A venda na Livraria Internacional, — Guimarães. (25)

EXPLICAÇÃO HISTORICA

Dogmatica, moral, liturgica e canonica

DO

CATECISMO

Com a resposta ás objecções extrahidas das sciencias contra a religião

PELO

ABBADE AMROZIO GUILLOIS

Obra honrada com um breve de Sua Santidade Pio IX e aprovada por varios cardeaes, archebispos e bispos.

Traduzida da 12.ª edição franceza

POR

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA PAROCHO DE CACIA

4 volumes de mais de 400 paginas 4\$000 reis

A venda na Livraria de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães. (24)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28—GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

COMPOSITORES E APRENDIZES.

Admitem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascor os cabelos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens. Foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschoa Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

ARTE DE COSINHA

POR

JOÃO DA MATTIA

Cosinheiro em chefe e proprietario do Hotel do Matta no Chiado, Lisboa.

Contendo:—Dois pratos dedicados á Familia Real—10 jantares completos de primeira ordem—Muitas receitas de cosinha ao alcance de todos —Uma variada secção de doces, massas, molhos, caldos e compotas— Maneira de pôr a meza e de a servir, etc., etc.

1 volume 700 rs., vende-se na Livraria Internacional, S. Damaso, — Guimarães. (28)

MANUAL

DOS JUIZES ORDINARIOS E SEUS ESCRIVÃES E OFFICIAES

Custá 200 reis

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, S. Damaso— Guimarães. (29)

GUIMARÃES—Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAHIRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro—ILLIMANI, 16 de fevereiro—BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodrê, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., e de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos. Agencia da Empreza em Guimarães, Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas. (5)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

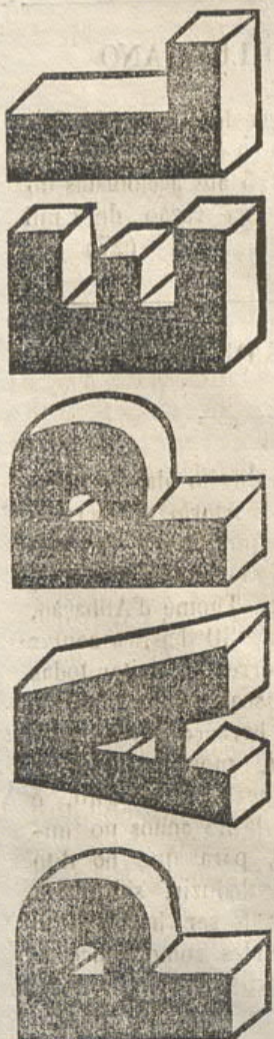
MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado. Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)



Pautado e liso a 30, 50, 70, 90, 100, 120 e 150 rs. a mão. Envelopes a 30, 40, 60, 80, 100 e 120 rs. a mão.

LIVRARIA INTERNACIONAL, — S. DAMASO.